

Sistema de Eventos Acadêmicos da UFMT, VIII Mostra de Extensão

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA EDIÇÕES ANTERIORES

Capa > Mostra de Extensão > VIII Mostra de Extensão > Apresentação Oral > **Bueno**

Tamanho da fonte:

VISOGRAFIA – ESCRITA VISOGRAMADA DAS LÍNGUAS DE SINAIS: POR QUE E PARA QUÊ?
Áurea de Santana Bueno, Claudio Alves Benassi

Última alteração: 10-10-17

Resumo

Entendendo que o saber e o domínio da escrita das línguas orais são pré-requisitos de extrema importância na constituição da identidade e profissionalidade de qualquer usuário dessas línguas, conclui-se, então, que a mesma importância pode ser atribuída ao conhecimento e domínio da escrita das línguas de sinais. Assim, neste trabalho, apresenta-se a escrita de sinais como componente essencial para a formação do sujeito na sua integralidade. Para tanto, será considerado que o modelo representante da escrita de sinais é a VisoGrafia, esta por sua vez, é uma nova proposta de escrita de sinais, parte da tese de doutorado do professor-pesquisador Claudio Alves Beanassi, em fase de implantação. Todavia, apesar da existência de outros sistemas de escrita de sinais já consolidados, o aprendizado dessa escrita ainda não é condizente à necessidade nem para os usuários nativos da língua de sinais – os visuais^[1] (surdos), talvez, pela dificuldade que eles veem no aprendizado desses sistemas. Partindo dessa premissa, o presente trabalho pretende responder ao questionamento que intitula este trabalho, tendo como norte autores-pesquisadores dessa temática: Barros (2015); Benassi (2017); entre outros que abordam o assunto. Os conhecimentos construídos a partir de leituras referentes à escrita de sinais, sobretudo, aqueles construídos como estudante no Curso de Extensão de Escrita de Língua de Sinais – VisoGrafia – ministrado pelo Prof. Me. Claudio Alves Benassi, vinculado ao Projeto de Extensão “Laboratório de Aprendizagem Avançada”, sob a coordenação da Profa. Me. Sebastiana Almeida Souza, ofertado pelo Instituto de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Assim, considero pertinente, também, somar as minhas percepções da experiência vivenciada nesse curso de extensão, portanto, a importância desse trabalho dá-se não apenas para apresentar a VisoGrafia como a proposta mais viável dos sistemas de escrita das línguas de sinais, como também contribui para divulgação da escrita de sinais como componente essencial na educação dos visuais, ressaltando a importância dela na formação desses sujeitos.

[1] Refere-se ao termo proposto por Duarte (2016) em substituição ao termo surdo por configurar o termo mais apropriado para a área da educação porque caracteriza o sujeito pela sua potencialidade de aquisição linguística (assim como o termo ouvinte) e não pela sua deficiência física.

Palavras-chave

Curso de extensão; VisoGrafia; Escrita de sinais.